

BRINCAR E APRENDER: OS JOGOS COM REGRAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**PLAY AND LEARN: GAMES WITH RULES IN DAILY EARLY CHILDHOOD EDUCATION****Rosa Maria da Silva Bento¹****Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva²**

RESUMO: Esse artigo buscou discutir a importância dos jogos com regras no cotidiano da Educação Infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de aprendizagens significativas. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, com base em autores que discutem o papel do brincar e das interações no processo educativo, tais como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Kishimoto e Brougère. Os estudos evidenciam que os jogos com regras possibilitam às crianças compreender normas, respeitar combinados, desenvolver estratégias, solucionar problemas e exercer a cooperação e a autonomia. Os jogos constituem recursos pedagógicos que articulam aprendizagem e ludicidade, tornando o ambiente educativo mais significativo e acolhedor. Conclui-se que a inserção planejada e intencional dos jogos com regras no cotidiano escolar amplia as oportunidades de aprendizagem e favorece o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Brincar; Jogos com regras.

ABSTRACT: This article discusses the importance of rule-based games in the daily routine of early childhood education, highlighting their contribution to children's holistic development and the construction of meaningful learning experiences. The research is grounded in a literature review, drawing on authors who discuss the role of play and social interaction in the educational process, such as Jean Piaget, Lev Vygotsky, Kishimoto, and Brougère. Studies show that rule-based games enable children to understand norms, respect agreed-upon rules, develop strategies, solve problems, and practice cooperation and autonomy. These games serve as pedagogical tools that integrate learning with play, making the educational environment more meaningful and welcoming. The study concludes that the planned and intentional inclusion of rule-based games in the school routine expands learning opportunities and fosters children's holistic development.

Keywords: Early childhood Education; Play; Games with rules.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la importancia de los juegos con reglas en la vida cotidiana de la Educación Infantil, destacando su contribución al desarrollo integral de los niños y a la construcción de aprendizajes significativos. La investigación se fundamenta en una revisión bibliográfica basada en autores que abordan el papel del juego y de las interacciones en el proceso educativo, tales como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Kishimoto y Brougère. Los estudios evidencian que los juegos con reglas permiten a los niños comprender normas, respetar acuerdos, desarrollar estrategias, resolver problemas y practicar la cooperación y la autonomía. Los juegos constituyen recursos pedagógicos que articulan el aprendizaje y la dimensión lúdica, haciendo que el entorno educativo sea más significativo y acogedor. Se concluye que la incorporación planificada e intencional de los juegos con reglas en la rutina escolar amplía las oportunidades de aprendizaje y favorece el desarrollo integral de los niños.

Palabras clave: Educación Infantil; Juego; Juegos con reglas.

¹ Discente, Christian Business School. rmsbento@hotmail.com.

² Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, professora orientadora da Christian Business School-CBS, rozineide.pereira1975@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Nesse contexto, o brincar ocupa lugar de destaque, sendo reconhecido não apenas como uma atividade característica da infância, mas também como um importante instrumento de aprendizagem, socialização e desenvolvimento humano. A partir das interações estabelecidas durante as brincadeiras, as crianças constroem conhecimentos sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo que as cerca, desenvolvendo habilidades cognitivas, emocionais, sociais e motoras essenciais para sua formação.

Nas últimas décadas, diferentes estudos têm evidenciado a relevância das experiências lúdicas no ambiente escolar, especialmente na Educação Infantil. O brincar deixou de ser compreendido como um simples momento de recreação ou passatempo e passou a ser reconhecido como uma prática pedagógica capaz de favorecer a construção de conhecimentos significativos. Nesse sentido, os jogos com regras assumem uma função relevante, uma vez que possibilitam às crianças o contato com normas, limites, negociações e estratégias, contribuindo para o desenvolvimento de competências indispensáveis à vida em sociedade.

De acordo com Piaget (1998), os jogos com regras representam uma etapa importante do desenvolvimento infantil, pois permitem que a criança compreenda e internalize normas sociais por meio da interação com seus pares. Para o autor, o respeito às regras não ocorre de maneira automática, mas é construído gradativamente nas relações estabelecidas durante as atividades coletivas. Assim, os jogos favorecem a passagem de uma postura centrada apenas nos próprios interesses para uma compreensão mais ampla da cooperação, da reciprocidade e do respeito mútuo.

Sob a perspectiva histórico cultural, Vygotsky (2007) destaca que as brincadeiras e os jogos desempenham papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Segundo o autor, a criança aprende e se desenvolve por meio das interações sociais, sendo o brincar uma atividade que possibilita a criação de situações imaginárias e a apropriação de conhecimentos culturalmente construídos. Nos jogos com regras, as crianças precisam controlar impulsos, planejar ações, tomar decisões e considerar o ponto de vista dos demais participantes, aspectos que contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo e social.

Além das contribuições teóricas de Piaget e Vygotsky, pesquisadores como Kishimoto (2017) ressaltam que os jogos constituem recursos pedagógicos capazes de articular prazer e aprendizagem. Ao participar de atividades lúdicas organizadas, as crianças desenvolvem capacidades relacionadas à atenção, memória, raciocínio lógico, linguagem, criatividade e resolução de problemas. Dessa forma, os jogos com regras tornam-se importantes aliados do trabalho pedagógico, favorecendo experiências educativas que respeitam as características da infância e valorizam o protagonismo infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça essa compreensão ao reconhecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. O documento destaca que as crianças aprendem por meio da participação ativa em experiências que envolvem exploração, investigação, imaginação, convivência e expressão. Nesse cenário, os jogos com regras apresentam grande potencial para promover situações de aprendizagem que integrem diferentes campos de experiências, possibilitando que as crianças desenvolvam conhecimentos de forma contextualizada e significativa.

Apesar do reconhecimento da importância do brincar, ainda é possível observar, em muitos contextos educacionais, a predominância de práticas centradas em atividades excessivamente dirigidas e em propostas voltadas para a antecipação de conteúdos formais. Essa realidade, por vezes, reduz os espaços destinados às experiências lúdicas e limita as oportunidades de aprendizagem proporcionadas pelos jogos e brincadeiras. Como consequência, corre-se o risco de desconsiderar aspectos fundamentais do desenvolvimento infantil e de enfraquecer práticas pedagógicas que valorizam a infância em sua singularidade.

Diante dessa problemática, torna-se relevante refletir sobre o papel dos jogos com regras no cotidiano da Educação Infantil e compreender suas contribuições para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Mais do que atividades recreativas, esses jogos configuram-se como experiências educativas que favorecem a construção de conhecimentos, a convivência social, a autonomia e a formação de atitudes relacionadas ao respeito, à cooperação e à participação coletiva.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância dos jogos com regras no cotidiano da Educação Infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de aprendizagens significativas. Por meio de pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que discutem a relação entre

brincar, desenvolvimento e aprendizagem, busca-se compreender como os jogos podem constituir estratégias pedagógicas capazes de potencializar o trabalho educativo e promover experiências que respeitem os direitos de aprendizagem das crianças.

Ao discutir os jogos com regras como elementos constitutivos das práticas pedagógicas na Educação Infantil, este estudo pretende contribuir para a valorização do brincar como linguagem própria da infância e como ferramenta essencial para a formação de sujeitos ativos, autônomos e participativos. Dessa forma, reafirma-se a necessidade de que educadores e instituições reconheçam os jogos não apenas como momentos de lazer, mas como experiências educativas fundamentais para o desenvolvimento humano e para a construção de uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

METODOLOGIA

Este estudo adota a revisão bibliográfica como procedimento metodológico, realizando uma análise de teorias e pesquisas já publicadas sobre o brincar com jogos com regras e baseando-se nas contribuições de Vygotsky, Piaget e Kishimoto. O estudo foi desenvolvido por meio de um levantamento bibliográfico sistematizado. De acordo com Lakatos e Marconi (2017), esse tipo de pesquisa baseia-se na análise de materiais já publicados, especialmente livros e artigos científicos, permitindo reunir, comparar e interpretar diferentes perspectivas teóricas sobre um mesmo tema. Esse percurso possibilitou compreender como Vygotsky, Piaget e Kishimoto discutem os jogos com regras e de que forma suas contribuições ajudam a explicar o desenvolvimento infantil e a orientar as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Para realização deste estudo, foram consultadas as bases SciELO e Google Acadêmico, selecionadas pela diversidade de artigos, livros, dissertações e teses sobre desenvolvimento infantil, psicologia da educação e pedagogia. As buscas utilizaram os descritores "Vygotsky e jogo", "Kishimoto e jogos com regras", "jogo e aprendizagem" e "jogos na Educação Infantil". Em seguida, os textos foram lidos, selecionados e analisados com o objetivo de identificar as contribuições dos autores para a compreensão do papel dos jogos com regras no desenvolvimento cognitivo e socioafetivo das crianças. Esse processo permitiu reunir diferentes perspectivas teóricas e compreender como esses autores fundamentam o uso dos jogos com regras como um importante recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. A análise mostrou as conexões entre as teorias e o contexto da aprendizagem, explorando como esse tipo de jogo pode ser utilizado como

um recurso pedagógico para promover o desenvolvimento integral dos estudantes na educação infantil.

A escolha por essa metodologia foi feita com o intuito de construir um texto que não apenas resuma o conhecimento existente, mas que também dialogue com as pesquisas mais recentes, integrando diferentes perspectivas sobre o uso de jogos com regras como ferramenta de desenvolvimento e aprendizagem

O BRINCAR COMO LINGUAGEM DA INFÂNCIA: APRENDENDO ATRAVÉS DOS JOGOS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é uma das manifestações mais importantes da infância e constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano. Desde os primeiros anos de vida, as crianças utilizam as brincadeiras para explorar o ambiente, compreender situações, estabelecer relações e expressar sentimentos. Por meio do brincar, a criança atribui significados às experiências vividas e constrói conhecimentos sobre o mundo que a cerca.

A compreensão do brincar como elemento essencial do desenvolvimento infantil tem sido amplamente discutida por diferentes estudiosos da educação. Piaget (1998) destaca que a brincadeira acompanha as etapas do desenvolvimento cognitivo, permitindo que a criança assimile a realidade de acordo com suas estruturas mentais. Para o autor, o jogo representa uma forma de adaptação ao meio e contribui para a construção do pensamento lógico.

Vygotsky (2007) também atribui grande importância ao brincar, entendendo-o como uma atividade que favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Segundo o autor, a brincadeira possibilita que a criança atue além de suas capacidades imediatas, criando situações imaginárias que ampliam suas possibilidades de aprendizagem.

No contexto educacional, o brincar deve ser compreendido como uma prática pedagógica capaz de promover experiências significativas. A Educação Infantil, ao reconhecer a criança como sujeito de direitos, precisa garantir espaços, tempos e materiais que favoreçam as brincadeiras e permitam o desenvolvimento integral dos educandos.

Os jogos com regras constituem uma categoria específica das atividades lúdicas. Diferentemente das brincadeiras espontâneas, eles apresentam normas previamente estabelecidas que orientam a participação dos jogadores. Essas regras podem ser simples ou complexas, dependendo da idade e do nível de desenvolvimento das crianças.

Segundo Piaget (1994), os jogos com regras representam uma importante etapa do desenvolvimento moral infantil. Durante sua participação nesses jogos, a criança aprende gradativamente a compreender, respeitar e negociar normas coletivas. Esse processo favorece a construção da autonomia moral e contribui para a formação de atitudes democráticas.

As regras presentes nos jogos desempenham papel fundamental na organização das ações dos participantes. Ao seguir combinados, esperar a vez, lidar com vitórias e derrotas e resolver conflitos, as crianças desenvolvem habilidades sociais indispensáveis para a convivência em grupo.

Além disso, os jogos com regras estimulam o raciocínio, a atenção, a memória, a capacidade de planejamento e a resolução de problemas. Tais competências são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e influenciam diretamente os processos de aprendizagem escolar.

O desenvolvimento cognitivo refere-se à construção das capacidades relacionadas ao pensamento, à memória, à linguagem e à resolução de problemas. Nesse aspecto, os jogos com regras apresentam grande potencial educativo.

Ao participar de jogos, as crianças precisam observar situações, formular hipóteses, criar estratégias e tomar decisões. Essas ações favorecem o desenvolvimento do pensamento lógico e contribuem para a construção de estruturas cognitivas cada vez mais complexas.

Piaget (1998) afirma que o conhecimento é construído pela ação do sujeito sobre o objeto. Nos jogos com regras, a criança atua constantemente sobre situações que exigem reflexão, análise e tomada de decisões. Dessa forma, a aprendizagem ocorre de maneira ativa e significativa.

Muitos jogos também favorecem o desenvolvimento da linguagem oral. Durante as interações, as crianças explicam regras, negociam estratégias, argumentam e expressam opiniões. Essas experiências ampliam o repertório linguístico e fortalecem as habilidades comunicativas.

Além disso, os jogos estimulam processos relacionados à atenção e à concentração. Para participar adequadamente, a criança precisa observar o andamento da atividade, compreender instruções e acompanhar as ações dos demais participantes.

A convivência social é uma das principais aprendizagens da infância. Desde cedo, as crianças precisam aprender a compartilhar espaços, materiais e experiências com outras

peças. Nesse contexto, os jogos com regras oferecem oportunidades valiosas para a construção das relações sociais.

Durante as atividades coletivas, as crianças entram em contato com diferentes opiniões, interesses e formas de agir. Essa convivência favorece o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do respeito às diferenças.

Vygotsky (2007) destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais. Assim, as experiências compartilhadas nos jogos constituem importantes momentos de aprendizagem, pois permitem que as crianças construam conhecimentos em colaboração com seus pares.

Os conflitos que surgem durante os jogos também possuem valor educativo. Quando mediados adequadamente pelo professor, tornam-se oportunidades para que as crianças aprendam a dialogar, negociar e buscar soluções coletivas para os problemas encontrados.

Dessa maneira, os jogos contribuem para a formação de sujeitos capazes de participar ativamente da vida em sociedade, respeitando direitos, deveres e normas de convivência.

Além dos aspectos cognitivos e sociais, os jogos com regras também favorecem o desenvolvimento emocional das crianças. Durante as atividades, elas vivenciam diferentes sentimentos, como alegria, expectativa, ansiedade, frustração e satisfação.

Aprender a lidar com vitórias e derrotas constitui uma importante experiência para o equilíbrio emocional. A criança percebe que nem sempre alcançará os resultados desejados e aprende gradativamente a enfrentar desafios e superar dificuldades.

Os jogos também contribuem para o fortalecimento da autoestima. Quando conseguem cumprir desafios e alcançar objetivos, as crianças sentem-se competentes e confiantes em suas capacidades.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento do autocontrole. Muitas atividades exigem que os participantes aguardem sua vez, respeitem limites e controlem impulsos, favorecendo o amadurecimento emocional.

A presença do professor é fundamental para que os jogos com regras alcancem seu potencial educativo. Embora a brincadeira seja uma atividade natural da infância, o educador desempenha papel importante na organização dos espaços, na seleção dos materiais e na mediação das experiências.

Segundo Kishimoto (2017), o professor deve planejar situações lúdicas que estejam relacionadas aos objetivos educacionais e às necessidades das crianças. Isso não significa

transformar os jogos em atividades excessivamente dirigidas, mas criar condições para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa.

O educador também atua como mediador das interações, auxiliando na resolução de conflitos e incentivando atitudes de cooperação e respeito mútuo. Sua intervenção deve favorecer a autonomia das crianças, permitindo que participem ativamente das decisões e da construção das regras.

Além disso, é importante que o professor observe atentamente as ações das crianças durante os jogos. Essas observações fornecem informações valiosas sobre o desenvolvimento, os interesses e as dificuldades dos educandos.

A inserção dos jogos com regras na rotina escolar deve ocorrer de forma planejada e intencional. Eles podem ser utilizados em diferentes momentos da prática pedagógica, integrando experiências relacionadas aos diversos campos de aprendizagem.

Jogos de percurso, memória, dominó, quebra cabeças, jogos matemáticos, brincadeiras tradicionais e desafios cooperativos são exemplos de atividades que podem ser incorporadas ao cotidiano da Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) enfatiza a importância das brincadeiras e interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Nesse sentido, os jogos com regras representam uma estratégia coerente com os princípios estabelecidos pelo documento.

Ao fazer parte da rotina escolar, essas atividades contribuem para tornar o ambiente educativo mais dinâmico, participativo e significativo. As crianças aprendem enquanto brincam, desenvolvendo competências que serão importantes ao longo de toda a vida escolar.

Apesar dos avanços nas discussões sobre a importância do brincar, ainda existem desafios relacionados à valorização dos jogos com regras nas instituições de Educação Infantil. Em muitos contextos, prevalece a concepção de que a aprendizagem está associada exclusivamente a atividades formais e sistematizadas.

Essa visão pode reduzir o espaço destinado às experiências lúdicas e comprometer oportunidades importantes de desenvolvimento. Torna-se necessário ampliar a formação dos profissionais da educação para que compreendam o potencial pedagógico dos jogos e das brincadeiras.

Por outro lado, as possibilidades são inúmeras. Quando incorporados de maneira consciente ao planejamento pedagógico, os jogos favorecem a aprendizagem significativa,

fortalecem a participação infantil e contribuem para a construção de ambientes educativos mais acolhedores e democráticos.

Assim, investir em práticas que valorizem os jogos com regras significa reconhecer a infância em suas especificidades e promover uma educação comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

A compreensão do brincar como linguagem da infância exige que essa prática seja reconhecida não apenas como uma estratégia pedagógica, mas também como um direito fundamental das crianças. Ao longo das últimas décadas, documentos nacionais e internacionais passaram a destacar a importância das experiências lúdicas para o desenvolvimento humano, reconhecendo que brincar constitui uma necessidade inerente à infância e um elemento indispensável para a construção da identidade, da autonomia e das relações sociais.

A Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforçam o compromisso das instituições educativas com a garantia desse direito. Na Educação Infantil, as brincadeiras e interações são compreendidas como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, evidenciando que a aprendizagem ocorre por meio da participação ativa das crianças em experiências significativas. Dessa forma, o brincar não pode ser entendido como um momento secundário da rotina escolar, mas como parte central do processo educativo.

Nesse contexto, os jogos assumem um papel relevante por possibilitarem experiências que articulam imaginação, descoberta, convivência e construção de conhecimentos. Quando participam de atividades lúdicas, as crianças exploram o ambiente, testam hipóteses, enfrentam desafios e constroem significados sobre o mundo. Essas experiências favorecem a formação de sujeitos críticos, criativos e capazes de interpretar a realidade de maneira cada vez mais complexa.

Brougère (2010) afirma que o brincar é uma prática cultural por meio da qual a criança se apropria dos elementos presentes em seu contexto social. Ao brincar, ela não apenas reproduz situações observadas em seu cotidiano, mas também recria, transforma e atribui novos significados às experiências vividas. Esse processo demonstra que a brincadeira constitui uma forma legítima de produção de cultura e conhecimento.

Sob essa perspectiva, os jogos presentes no cotidiano da Educação Infantil tornam-se importantes instrumentos para a construção das aprendizagens. Ao participar dessas atividades, as crianças desenvolvem competências relacionadas à linguagem, ao

pensamento lógico, à coordenação motora, à resolução de problemas e à convivência social. Entretanto, os benefícios dos jogos ultrapassam o desenvolvimento de habilidades específicas, pois contribuem para a formação integral dos sujeitos, respeitando suas singularidades e valorizando suas potencialidades.

Outro aspecto relevante refere-se à promoção da autonomia infantil. Ao decidir estratégias, negociar regras, resolver conflitos e participar de decisões coletivas, as crianças exercitam a capacidade de agir de forma independente e responsável. Tais experiências fortalecem a confiança em suas próprias capacidades e favorecem a construção de atitudes participativas, essenciais para a vida em sociedade.

Nesse sentido, cabe às instituições de Educação Infantil promover ambientes que reconheçam o brincar como elemento central do desenvolvimento humano. Isso implica organizar espaços acolhedores, disponibilizar materiais diversificados e garantir tempos adequados para que as crianças possam brincar, explorar e interagir livremente. Também requer que os professores compreendam o valor educativo das experiências lúdicas e atuem como mediadores sensíveis às necessidades e interesses infantis.

Portanto, reconhecer o brincar como linguagem da infância significa compreender que as crianças aprendem, comunicam-se e constroem conhecimentos por meio das brincadeiras e dos jogos. Ao valorizar essas experiências no cotidiano da Educação Infantil, a escola contribui para a formação de sujeitos autônomos, criativos, participativos e capazes de estabelecer relações significativas com o mundo. Assim, o brincar deixa de ocupar um lugar periférico nas práticas educativas e passa a ser reconhecido como um dos principais caminhos para a promoção do desenvolvimento integral e da aprendizagem na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo reforçam a importância dos jogos com regras para o desenvolvimento integral das crianças. Brincar e jogar são experiências próprias da infância e constituem formas pelas quais a criança explora o mundo, estabelece relações e constrói conhecimentos. Quando essas vivências fazem parte de um planejamento pedagógico intencional, passam a favorecer aprendizagens significativas e contribuem para a formação de valores essenciais à convivência em sociedade, como o respeito às regras, a cooperação, a autonomia e o diálogo com o outro.

Nessa perspectiva, os jogos com regras extrapolam a função de entretenimento e assumem um importante papel educativo. Ao participar dessas situações, a criança é desafiada a pensar, tomar decisões, resolver problemas e interagir com os colegas em diferentes contextos. Ao mesmo tempo, desenvolve habilidades cognitivas, sociais, afetivas e morais em um ambiente que respeita as características e as necessidades da infância.

Entretanto, esse potencial não se concretiza apenas pela presença dos jogos na rotina escolar. É a atuação do professor que dá sentido pedagógico a essas experiências. Planejar objetivos, selecionar propostas adequadas, observar as interações e intervir quando necessário são ações que transformam o brincar em uma oportunidade efetiva de aprendizagem. Dessa forma, a mediação docente torna-se um elemento indispensável para ampliar as possibilidades de desenvolvimento das crianças.

O brincar também representa uma necessidade própria da infância e uma das formas mais completas de aprender. Durante as brincadeiras e os jogos, a criança experimenta diferentes papéis, estabelece vínculos, enfrenta desafios e atribui novos significados às experiências vividas. É nesse processo que amplia sua compreensão da realidade, desenvolve diferentes habilidades e participa ativamente da construção de seus conhecimentos. Por essa razão, brincar e aprender não podem ser vistos como experiências distintas, mas como processos que se articulam e se fortalecem mutuamente.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar o debate sobre a relevância dos jogos com regras na Educação Infantil e incentive práticas pedagógicas que reconheçam o brincar como um direito da criança e como um elemento essencial do trabalho educativo. Garantir esse direito significa oferecer condições para que cada criança desenvolva suas potencialidades, fortaleça sua autonomia, estabeleça relações significativas e participe de forma ativa da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil**: observação, adequação e inclusão. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LAKATOS, Eva. **Maria; MARCONI, Marina de**. Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.